

Aumenta adesão ao planeamento familiar

JÚLIA FERRÃO

A ADESÃO ao Planeamento Familiar (PF) na cidade da Beira aumentou em 15 por cento no primeiro trimestre do corrente ano, relativamente a igual período do ano passado, segundo deu a conhecer ao nosso Jornal o director dos serviços distritais de Saúde, Fino Massalambani.

A fonte justificou que as pessoas mudaram muito em termos de pensamento quanto ao PF, comparativamente aos anos anteriores e a faixa etária que mais procura estes serviços é dos 14 a 25 anos de idade.

Massalambani fez questão de defender, neste sentido, que não basta que um casal tenha filhos, pois é necessário planificar para que consiga sustentá-los e levá-los à escola.

Recordou ainda que nesta cidade existem 17 unidades sanitárias públicas todas elas fazendo o PF e outras do sector privado.

Revelou que o seu sector nos últimos tempos mudou de estratégia, porque em todas as unidades sanitárias só havia um gabinete para atender os serviços de PF, mas actualmente a estratégia é a inclusão desse método a todas as portas.

“Significa que melhorámos. As pessoas estão a aderir e temos algumas organizações que trabalham nessa área. O próprio sector da Saúde tem ajudado. Portanto, trabalhamos também com o sector privado para podermos lhes ajudar nesse processo”, afirmou.

A nossa fonte fez saber igualmente que o planeamento familiar ganhou outro impacto, tendo também outros serviços para adolescentes e jovens, nomeadamente “Serviços amigos, adolescentes e jovens”.

A fonte explicou, a propósito, que é importante os jovens aderirem ao PF logo que iniciam a vida sexual, devendo perceber que se não o fizerem, a qualquer momento a menina pode ficar grávida e desistir da escola.

“Se desistir de estudar e

Notícias, Cidade da Beira, 26.05.2018



“Os homens devem acompanhar as esposas no PF” - Fino Massalambani

casar-se enquanto criança, os pais vão ter que sustentar mais um filho que não estava no plano”, elucidou.

Recordou que há muitos tipos de planeamento, como as pílulas, que se tomam por via oral, e o método injectável, que é feito de três em três meses, sendo este o mais procurado.

“Estamos a trabalhar também sobre o método de longa duração que é (implante) e as pessoas já estão a aderir a ele”, referiu Massalambani.

Homens não aceitam

Segundo Fino Massalambani, na Beira, alguns homens não aceitam que as suas esposas façam o planeamento familiar.

“Quero aproveitar o vosso Jornal para apelar aos homens que acompanhem as suas mulheres às unidades sanitárias. Elas sentem-se bem com isso. Planifiquem juntos os nascimentos dos vossos filhos”, recomendou.

Admitiu, no entanto, que existem homens que aceitam e

apoiam as suas esposas a fazer o planeamento da família. Comparando com o ano passado, podemos dizer que neste aumento em quatro por cento o número de homens que acompanham as suas parceiras.

Lembrou igualmente que o espaçamento de dois anos depois de fazer um filho é para que o corpo da mulher volte ao normal, para além de que a criança seja amamentada nesse período.

“E quando a criança for amamentada nesse período tem muita vantagem em relação ao leite materno, porque a sua imunidade melhora além da saúde da própria mãe”.

Entretanto, o nosso entrevistado desaconselhou o recurso à automedicação, pois podem surgir outras doenças. Ele explicou que o melhor lugar para receber tratamento para qualquer doença é no hospital.

PUBLICIDADE